

PORTUGUÊS

Leia o texto a seguir e responda da questão 1 a 6.

Chegou a hora de pensar no pós-redes sociais

Diogo Salles

A recente decisão do STF, que determinou que as plataformas devem ser responsáveis pelos conteúdos dos usuários, desfigurou o Marco Civil da Internet e colocou a opinião pública em alerta máximo. Muitos têm mostrado a insegurança jurídica do novo modelo, que se baseia em critérios subjetivos e abre alas para a censura.

Produtores de conteúdo já começaram a sentir os efeitos dessa medida. Agora, as *big techs* serão ainda mais restritivas em relação a permissões para postagens e não terão nenhum pudor em remover preventivamente conteúdos ou até perfis de forma unilateral.

Sei que o momento é delicado para bancar o advogado do diabo, mas é preciso lançar esta incômoda pergunta: até que ponto não estamos trocando uma arbitrariedade por outra?

Em algum momento, todo mundo já viveu a experiência de se submeter aos interesses do Facebook/Meta, mesmo sem perceber. Cerca de dez anos atrás, comecei a colaborar com um site que prometia escalar o número de acessos e interações para poder remunerar os colaboradores através de anúncios. Levou quase dois anos para estruturar o modelo de negócio, mas funcionou. A empresa passou a remunerar de acordo com o desempenho de cada colaborador – e o Facebook era uma ferramenta essencial nessa estratégia.

Tudo ia bem, até que o Facebook resolveu alterar seu algoritmo e, de um dia para o outro, os acessos, comentários e compartilhamentos, que giravam em torno das dezenas de milhares, caíram para cerca de uma dúzia. O modelo todo ruiu de imediato. Foi aí que entendi: eu, meus colegas e a própria empresa trabalhávamos todos para o Mark Zuckerberg.

Dessa experiência, tirei duas lições valiosas. A primeira é a de que, para ter “relevância” e conquistar seguidores nas redes sociais, devemos nos submeter ao tacão do

algoritmo, muitas vezes navegando numa direção determinada por gente que nem sabemos quem é e, não raro, abrindo mão de nossos objetivos e até valores.

E a segunda é que os oligarcas digitais nunca se importaram com a pluralidade de ideias, com a nossa saúde mental ou até mesmo com a democracia. Eles só querem continuar lucrando em cima da guerra de todos contra todos. E quando confrontados com essa verdade inconveniente, se escondem atrás do cobertor da liberdade de expressão.

Passamos as últimas duas décadas acreditando que as redes sociais supostamente nos dão liberdade absoluta para sermos seres digitais plenos. Mas será mesmo? Zygmunt Bauman dizia que, na era da informação, a invisibilidade é equivalente à morte.

As métricas que regem as redes sociais levaram isso a cabo, quando estabeleceram que seu objetivo era manter os usuários pelo maior tempo possível na plataforma – e todos os estudos já comprovaram que a forma mais eficaz de atingir esse objetivo é impulsionando conteúdos escandalosos, sensacionalistas e violentos. Só que o lucro das *big techs* gera um custo social: ao manter os níveis de engajamento e indignação sempre altos, a sociedade padece, com pessoas viciadas, raivosas e depressivas.

Para quem ousava postar algo que ferisse essa lógica do engajamento, a penalização não era muito sutil: esses conteúdos eram imediatamente rebaixados para, logo em seguida, caírem no esquecimento. Quase como se não tivessem existido. Ou seja, se você ousasse postar algo mais informativo, profundo e reflexivo, você simplesmente “flopava”, como se diz na gíria das redes. E de flopada em flopada, você vai desaparecendo no *feed* das pessoas, até que a sua morte virtual se torne um ato voluntário.

É por esse caminho que o historiador Fara Dabhoiwala articula sua argumentação. O autor, que está lançando o livro *What is Free Speech?* (“O que é Liberdade de Expressão?”, em tradução livre), tem acompanhado de perto todos os acontecimentos aqui no Brasil e condenou a punição dada ao comediante Leo Lins, mas questionou o fato de as plataformas que impulsionaram suas piadas seguirem impunes.

E por que as piadas de Leo Lins foram amplificadas? Justamente porque eram preconceituosas e escandalizaram a opinião pública, ou seja, tudo o que o algoritmo mais quer, para segurar as pessoas nas telas, se indignando, comentando, xingando e compartilhando.

É espantoso como, após todo esse tempo de debate sobre a regulação das redes sociais, ainda não conseguimos entender que o problema nunca foi as plataformas e nem os conteúdos postados pelos usuários: é o algoritmo. Sempre foi o algoritmo. Todo o debate deveria ter sido pautado em torno dele, questionando esse poder de amplificação/moderação dos conteúdos e obrigando as *big techs* a serem transparentes em relação aos critérios que usam.

Remover conteúdos com *fake news* e perfis apócrifos é atacar a consequência, e não a causa. Por isso que, tantos anos depois, ainda estamos aqui, paralisados, debatendo a PL das *Fake News* e outras excrescências.

Independente disso, a forma como os algoritmos operam já constitui a prova de que as *big techs* são, sim, editores de mídia, pois escolhem quais conteúdos irão trabalhar em suas plataformas, da mesma forma que escolhem quais descartar. Assim sendo, elas devem explicações ao público sobre suas práticas tanto quanto jornais, TVs e outros veículos de mídia.

Outro conceito que exige um debate sério: a liberdade de expressão que — seja por ingenuidade, seja por má fé — muitos ainda acreditam ser um fim em si mesma. A jornalista Lúcia Guimarães lembrou que, na esteira da primeira emenda da Constituição dos EUA, surgiu uma legião de “absolutistas da liberdade de expressão”, que acreditam que ofensas, difamações e ameaças não deveriam receber qualquer punição.

Sei que tem muita gente apreensiva com esse novo cenário de incertezas, mas quero fazer um contraponto a todas essas previsões sinistras que estão ecoando: será saudável para todo mundo que o debate público saia das redes sociais. Se existe um caminho para enfraquecer a polarização e voltarmos a dialogar como seres humanos civilizados, esse caminho é longe dos algoritmos.

E quanto aos produtos e serviços que têm

seus modelos de negócio ancorados nas redes sociais, bem, estes passarão por um processo de adaptação e terão de descobrir novas formas de se conectar com seu público. Chegou a hora de pensar no pós-redes sociais. Não é o fim do mundo, mas o início de um novo. Quem se propuser a pensar em novas estratégias, já estará um passo à frente da concorrência.

O maior desafio será desatar o nó mostrado pelo advogado e pesquisador Ronaldo Lemos: regular as redes sociais é diferente de regular toda a internet. Cada um exige um tipo de regulamentação diferente e isso precisa ser compreendido desde já. “O STF mirou nas *big techs* e acertou na internet inteira. Do *Google* ao *Reclame Aqui*, passando por fóruns e caixas de comentários dos jornais, todos estão abrangidos[...] O antigo regime era ‘na dúvida, pró-liberdade de expressão’. Agora é ‘na dúvida, pró-remoção’”, avisou.

Claro, não sejamos ingênuos: agora, com a chegada da Inteligência Artificial, viveremos uma nova era de falsificações, golpes e até crimes. A quem quiser se autoalienar ainda mais no metaverso, só posso desejar sorte. Yuval Noah Harari tem emitido todos os alertas sobre estes perigos, mas parece certo que muita gente vai entregar voluntariamente sua capacidade de pensar para as máquinas e se sentirá plenamente satisfeito com conteúdos e interações fakes.

Se esse é o futuro que nos aguarda, quem quiser manter um mínimo de sanidade mental, será forçado a selecionar melhor o que consome. Assim, abre-se a possibilidade para a construção de um caminho por fora da barbárie. Nessas últimas décadas, as redes sociais foram aperfeiçoando seus algoritmos de tal forma, que conquistaram o monopólio do mercado da atenção, criando uma cultura que não deixou qualquer espaço para a contracultura.

Agora, com essa crise institucional e as *big techs* praticando censura à larga, abre-se o flanco para que pensemos numa nova contracultura, onde ainda existirão pessoas reais produzindo conteúdos reais e propagando ideias que não morrerão asfixiadas pelo algoritmo. Um lugar onde a IA terá seu papel apenas como ferramenta, não como cérebro. Aliás, cabe uma provocação: será que, no futuro, conteúdos 100% reais não serão

considerados “premium”?

Pode levar anos, até décadas, mas é preciso reconstruir o debate público dentro de um ecossistema novo, que funcione com regras claras e longe das manipulações algorítmicas. Utópico? Talvez, mas é imprescindível dizer: temos em mãos uma grande oportunidade de libertar o debate público do cativeiro das *big techs* e devolvê-lo à sociedade civil.

Fonte:

https://www.digestivocultural.com/colunistas/coluna.asp?codigo=4810&titulo=Chegou_a_hora_de_pensar_no_pos-redes_sociais

1) Denomina-se gênero textual o texto que, por meio de uma linguagem e estrutura típica, possui uma intenção comunicativa em determinado contexto. Sabendo disso, após leitura e observação das características do texto, assinale a alternativa que se trata do gênero textual:

- a) artigo de opinião.
- b) crônica.
- c) resumo.
- d) carta argumentativa.
- e) resenha.

2) No texto intitulado “Chegou a hora de pensar no pós-redes sociais”, o autor Diogo Salles defende que:

- a) embora sejam reféns do algoritmo, as *big techs* se importam com a pluralidade de ideias, com a nossa saúde mental e com a democracia.
- b) o algoritmo é uma realidade e devemos nos conformar com ela.
- c) vivemos tão dominados pelo algoritmo que, no futuro, os conteúdos 100% reais podem se tornar exclusivos.
- d) o algoritmo só dissemina as informações que não ferem a liberdade de expressão, considerando os direitos humanos.
- e) para ganhar seguidores nas redes sociais não podemos, jamais, abrir mão dos nossos ideais e valores.

3) No excerto “[...] se você ousasse postar algo mais informativo, profundo e reflexivo, você simplesmente “flopava” [...]”, o termo em destaque, pertencente à variedade linguística das redes sociais, significa, nesse contexto:

- a) fracassar.
- b) vencer.
- c) triunfar.
- d) dominar.
- e) subjugar.

4) No período “Talvez, mas é imprescindível dizer: temos em mãos uma grande oportunidade de libertar o debate público do cativeiro das *big techs* e devolvê-lo à sociedade civil”, o uso da crase em destaque justifica-se:

- a) pelo fato de o verbo “devolver” ser somente transitivo direto.
- b) pela regência do substantivo “debate” que necessita de complemento nominal.
- c) pela existência do pronome oblíquo átono “lo”, junto ao verbo “devolver”.
- d) pela bitransitividade do verbo “devolver”, que necessita do objeto indireto “à sociedade civil”.
- e) pelo fato de o verbo “devolver” ser somente transitivo indireto.

5) Releia o seguinte trecho retirado do texto e, depois, analise as afirmativas.

[...] **Dessa experiência**, tirei duas lições valiosas. A **primeira** é a de que, para ter “relevância” e conquistar seguidores nas redes sociais, devemos nos submeter ao tacão do algoritmo, muitas vezes navegando numa direção determinada por gente que nem sabemos quem é e, não raro, abrindo mão de nossos objetivos e até valores. E a **segunda** é que os **oligarcas digitais** nunca se importaram com a pluralidade de ideias, com a nossa saúde mental ou até mesmo com a democracia. **Eles** só querem continuar lucrando em cima da guerra de todos contra todos. E **quando confrontados com essa verdade inconveniente**, se escondem atrás do cobertor da liberdade de expressão. [...]

- I- No termo “Dessa experiência”, temos a contração da preposição “de” com o pronome demonstrativo “essa”, formando “dessa”, assim como o substantivo “experiência” construindo uma retomada anafórica que contribui para progressão temática do texto;
- II- Os numerais ordinais “primeira” e “segunda” contribuem para coesão sequencial do texto;
- III- Os oligarcas digitais são as chamadas *big techs*, ou seja, as maiores empresas de tecnologia da informação;
- IV- “Eles” é um pronome pessoal do caso oblíquo que contribui para coesão por conexão;
- V- “quando confrontados com essa verdade inconveniente” exerce função sintática de adjunto adverbial em relação à ação de “esconder-se”.

Após análise das afirmativas, conclui-se que:

- a) apenas a afirmativa IV está incorreta.
 - b) apenas as afirmativas I e V estão corretas.
 - c) as afirmativas III, IV e V estão incorretas.
 - d) todas as afirmativas estão incorretas.
 - e) todas as afirmativas estão corretas.
- 6) Considerando a ortografia da Língua Portuguesa, assinale, a seguir, a alternativa na qual o plural da palavra composta está incorreto.
- a) Vamos lutar para os **abaixo-assinados** serem aceitos.
 - b) Seus **cães de guarda** continuam bem ferozes.
 - c) Aquelas **porta-bandeiras** sabem o que é samba.
 - d) Os **altos-falantes** foram desligados.
 - e) Nunca se viram **beija-flores** tão garbosos como esses.

7) Ainda no que tange à ortografia da Língua Portuguesa, analise as sentenças a seguir e assinale a que possui uma palavra, no **contexto** em que foi usada, **grafada incorretamente**.

- a) Eu quero assistir ao filme que vai passar na seção da tarde hoje.
- b) Os distratores que aquele professor colocou na questão estavam muito fáceis.
- c) Minha mãe estava menos apressada hoje.
- d) Nesse documento, o professor pode usar apenas a rubrica.
- e) Seu mau humor não tem nada a ver com isso.

Leia a tirinha a seguir e responda da questão 8 a 10.



Fonte:

<https://tirasarmandinho.tumblr.com/search/atravessar%20a%20rua>

8) Após leitura da tirinha do Armandinho apresentada, pode-se afirmar que:

- a) o humor foi gerado pelo fato de o pai não julgar Armandinho grande o suficiente para atravessar a rua sozinho.
- b) o humor foi gerado pelo fato de Armandinho considerar o sapo mais velho mesmo sem ter como saber disso.
- c) o humor foi gerado pelo fato de Armandinho considerar o sapo fofoqueiro, como se ele pudesse falar.
- d) o humor foi gerado pelo duplo sentido da palavra “fofoqueiro” utilizada pelo pai de Armandinho.
- e) o humor foi gerado pelo duplo sentido da palavra “conta” usada, no terceiro quadrinho, pelo pai com uma intenção, mas entendida por Armandinho com outro significado.

9) No período “você não pode atravessar a rua sozinho, **filho!**”, o termo em destaque exerce a seguinte função sintática:

- a) aposto.
- b) adjunto adnominal.
- c) sujeito.
- d) adjunto adverbial.
- e) vocativo.

10) Na frase “Precisa estar com alguém mais velho!”, presente no segundo quadrinho da tirinha do Armandinho, há:

- a) uma oração, pois tem uma locução verbal.
- b) duas orações, pois tem dois verbos.
- c) três orações, pois tem uma locução verbal e outro verbo.
- d) apenas um grupo nominal, pois não possui verbos.
- e) um período composto por coordenação e subordinação.

Leia o texto a seguir para responder da questão 11 a 13.

Estudos indicam redução de massa cerebral por uso excessivo de tela

Consumo compulsivo de conteúdos de baixa qualidade está associado a redução no volume de massa cinzenta em regiões do cérebro responsáveis por tomada de decisões, apontam estudos.

Embora possa parecer exagerado à primeira vista, o termo “cérebro podre” ou “podridão cerebral”, da expressão em inglês “brain rot”, pode ser mais literal do que pensamos. Eleita a palavra do ano de 2024 pelo Dicionário *Oxford* por mais de 37 mil pessoas, o termo descreve, de acordo com a *Oxford University Press*, a deterioração mental causada pelo consumo excessivo de conteúdo superficial, especialmente na internet. As citações ao termo em inglês aumentaram 230% entre 2023 e 2024, refletindo uma preocupação social crescente com esse fenômeno.

Assim, o que começou como uma expressão coloquial encontrou apoio na ciência. Pesquisas citadas pelo jornal britânico *The*

Guardian indicam que o uso excessivo de mídias sociais e o consumo compulsivo de conteúdo de baixa qualidade – como notícias sensacionalistas, teorias da conspiração e entretenimento vazio – podem literalmente encolher a massa cinzenta, diminuir a capacidade de atenção e enfraquecer a memória. Uma combinação de efeitos que faz com que o termo “podridão” não pareça exagerado.

Os primeiros sinais de alarme soaram no início do século com algo que hoje nos parece inofensivo: o e-mail. Como o jornal *El País* noticiou recentemente, citando um artigo do *Guardian* de 2005, uma equipe da Universidade de Londres, após 80 testes clínicos, descobriu que o uso diário de e-mail e telefone celular causava uma queda média de dez pontos no QI dos participantes, um impacto que eles descreveram como mais prejudicial do que o uso de maconha.

Imagine então o que acontece agora com a constante enxurrada de tweets, stories, reels, notificações, pushes e fluxos intermináveis de conteúdo.

Os aplicativos modernos são projetados especificamente para nos manter viciados, aproveitando o que Michael Moshel, pesquisador da Universidade Macquarie, descreveu ao *El País* como “a tendência natural do nosso cérebro de buscar novidades, especialmente quando se trata de informações potencialmente prejudiciais ou alarmantes, uma característica que já nos ajudou a sobreviver”.

Em geral, o quadro atual é preocupante. Uma meta-análise de 27 estudos de neuroimagem revelou que o uso excessivo de internet está associado a uma redução no volume de massa cinzenta em regiões críticas do cérebro responsáveis pelo processamento de recompensas, controle de impulsos e tomada de decisões. De acordo com Moshel, essas alterações são semelhantes às observadas em casos de dependência de substâncias como metanfetaminas e álcool.

Além do ambiente clínico, o “uso desordenado de tela” tem sido estudado em ambientes educacionais. Uma meta-análise citada em um artigo do *The Conversation*, do qual Moshel é um dos autores, lista 34 estudos que vinculam o uso compulsivo a um desempenho cognitivo significativamente inferior,

especialmente no que diz respeito a atenção sustentada e controle de impulsos. O problema, de acordo com o relatório, não se limita aos mais jovens; ele também afeta adultos que passam muitas horas na frente de celulares e computadores.

Na Austrália, por exemplo, uma pesquisa realizada em 2020 pelo Instituto Gonski da UNSW revelou que 84% dos educadores consideram tecnologias digitais uma distração na sala de aula. De acordo com uma pesquisa da organização australiana especializada em saúde mental *Beyond Blue*, citada pela emissora americana ABC, o tempo excessivo de tela está entre os principais desafios para os jovens, perdendo apenas para problemas de saúde mental.

Eduardo Fernández Jiménez, psicólogo clínico do Hospital La Paz, em Madri, explicou ao El País que o cérebro ativa diferentes redes neurais para gerenciar diferentes tipos de atenção. O bombardeio constante de estímulos variáveis afeta particularmente nossa capacidade de atenção sustentada, que é fundamental para o aprendizado acadêmico.

O problema é agravado por um círculo vicioso difícil de romper: de acordo com um estudo publicado na revista *Nature*, pessoas com saúde mental debilitada têm maior probabilidade de consumir conteúdo de baixa qualidade, o que, por sua vez, piora seus sintomas. E quanto mais tempo se passa em frente à tela, mais difícil é reconhecer e limitar o problema.

Fonte: <https://g1.globo.com/saude/2025/01/25/estudos-indicam-reducao-de-massa-cerebral-por-uso-excessivo-de-tela.ghtml>
[adaptado]

11) Após leitura do texto, analise, como verdadeiras (V) ou falsas (F), as afirmativas a seguir.

() Por ter como principal intenção comunicativa relatar fatos, o gênero textual do texto intitulado “Estudos indicam redução de massa cerebral por uso excessivo de tela” é uma notícia;

() De acordo com o texto, é impossível que o uso excessivo das tecnologias afete o desenvolvimento cognitivo das pessoas;

() A intertextualidade explícita, representada pelas citações diretas no texto, a exemplo da fala do pesquisador Michael Moshel, comprovam a função social do gênero textual em questão;

() Na oração “[...] o quadro atual é preocupante”, presente no texto, o predicado é verbo-nominal.

Após análise das afirmativas, conclui-se que a sequência correta é:

- a) V – V – V – F.
- b) F – F – F – V.
- c) F – V – F – V.
- d) F – F – V – V.
- e) V – F – V – F.

12) No excerto “[...] lista 34 estudos que vinculam o uso compulsivo a um desempenho cognitivo **significativamente** inferior [...]”, retirado do texto apresentado, a palavra em destaque:

- a) trata-se de um substantivo formado pela justaposição, isto é, junção das palavras “mente” “significativo”.
- b) trata-se de um advérbio formado pela derivação sufixal, isto é, acréscimo do sufixo “mente” ao adjetivo “significativo”.
- c) trata-se de um advérbio formado pela aglutinação, isto é, junção das palavras “mente” e “significativo”.
- d) trata-se de um adjetivo formado pela derivação prefixal, isto é, acréscimo do prefixo “mente” ao substantivo “significativo”.
- e) trata-se de um adjetivo formado pela justaposição, isto é, junção das palavras “mente” e “significativo”.

13) No período “**Embora possa parecer exagerado à primeira vista**, o termo ‘cérebro podre’ ou ‘podridão cerebral’, da expressão em inglês ‘brain rot’, pode ser mais literal do que pensamos”, retirado do primeiro parágrafo do texto, a oração destacada classifica-se como:

- a) oração subordinada adverbial temporal.
- b) oração subordinada adverbial final.
- c) oração subordinada adverbial concessiva.
- d) oração subordinada adverbial condicional.
- e) oração subordinada adverbial consecutiva.

Leia o texto a seguir para responder da questão 14 a 16.

Um brasileiro estava em Lisboa e, numa sexta-feira, perguntou a um comerciante se ele fechava no sábado. O vendedor respondeu que não. No sábado, o brasileiro voltou à loja e deu com a cara na porta.

Na segunda-feira, ele, irritado, perguntou ao português:

- O senhor não disse que não fechava no sábado?

O homem respondeu:

- Como íamos fechar se não abrimos?

Fonte: <https://tirodeletra.com.br/piadas/Lusitanos.ht> [adaptado]

14) Após leitura da piada apresentada, percebe-se que o humor foi gerado:

- a) pelo demasiado conhecimento do brasileiro sobre a cultura portuguesa.
- b) pelo demasiado conhecimento do português sobre a cultura brasileira.
- c) pela interpretação correta do brasileiro sobre a resposta do português.
- d) pela interpretação errônea do português sobre a resposta do brasileiro.
- e) pela resposta literal do português à pergunta do brasileiro.

15) Após leitura da piada, percebe-se que as tipologias textuais presentes em sua construção são, predominantemente:

- a) injuntiva e dialogal.
- b) narrativa e dialogal.
- c) dialogal e descritiva.
- d) argumentativa e dialogal.
- e) narrativa e descritiva.

16) No período “Um brasileiro estava em Lisboa e, numa sexta-feira, perguntou a um comerciante **se ele fechava no sábado**”, retirado da piada apresentada, o termo em destaque trata-se de:

- a) uma conjunção condicional.
- b) uma conjunção integrante.
- c) um pronome reflexivo.
- d) uma partícula apassivadora.
- e) uma partícula de realce.

Leia o texto a seguir para responder da questão 17 a 20.

Mulher Nova, Bonita E Carinhosa Faz O Homem Gemer Sem Sentir Dor

Zé Ramalho

Numa luta de gregos e troianos
Por Helena, a mulher de Menelau
Conta a história que um cavalo de pau
Terminava uma guerra de dez anos
Menelau, o maior dos espartanos
Venceu Páris, o grande sedutor
Humilhando a família de Heitor
Em defesa da honra caprichosa
Mulher nova, bonita e carinhosa
Faz o homem gemer sem sentir dor
Alexandre, figura desumana
Fundador da famosa Alexandria
Conquistava na Grécia e destruía
Quase toda a população Tebana
A beleza atrativa de Roxana
Dominava o maior conquistador
E depois de vencê-la, o vencedor
Entregou-se à pagã mais que formosa
Mulher nova, bonita e carinhosa
Faz o homem gemer sem sentir dor

A mulher tem na face dois brilhantes
Condutores fiéis do seu destino
Quem não ama o sorriso feminino
Desconhece a poesia de Cervantes
A bravura dos grandes navegantes
Enfrentando a procela em seu furor
Se não fosse a mulher, mimosa flor

A história seria mentirosa
Mulher nova, bonita e carinhosa
Faz o homem gemer sem sentir dor
Virgulino Ferreira, o Lampião
Bandoleiro das selvas nordestinas
Sem temer a perigo nem ruínas
Foi o rei do cangaço no sertão
Mas um dia sentiu no coração
O feitiço atrativo do amor
A mulata da terra do condor
Dominava uma fera perigosa
Mulher nova, bonita e carinhosa
Faz o homem gemer sem sentir dor
Mulher nova, bonita e carinhosa
Faz o homem gemer sem sentir dor
Mulher nova, bonita e carinhosa
Faz o homem gemer sem sentir dor

17) Os fatores de textualidade são condições para que o texto se torne funcional e compreensível. Sabendo disso, percebe-se que, ao fazer referência a fatos históricos, a exemplo da guerra de Tróia e da conquista de Alexandre, “O grande”, Zé Ramalho utiliza o seguinte fator de textualidade:

- a) coerência.
- b) coesão.
- c) situacionalidade.
- d) intertextualidade.
- e) aceitabilidade.

18) A paronímia é a relação entre palavras que são parecidas na escrita e/ou na pronúncia, mas possuem significados diferentes. Sabendo disso, assinale, a seguir, a alternativa cujo parônimo em destaque foi utilizado em contexto inadequado.

- a) A enfermeira necessita **aferrir** a pressão daquele paciente urgentemente.

- b) Na fronteira entre México e Estados Unidos, há um muro para impedir a entrada de **imigrantes**.
- c) Você precisa **descriminar** aqueles produtos com mais cuidado.
- d) O **tráfego** de veículos fica um caos no final da tarde.
- e) O juiz **infligiu** uma pena severa ao réu.

19) Leia o período presente no quadro a seguir e, em seguida, analise as afirmativas.

Na informação é coletado dados que possibilitaram a identificação e avaliação de alternativas.

Fonte: arquivo do elaborador.

- I- No que tange à concordância verbal, de acordo com a norma culta da Língua Portuguesa, o termo “é coletado dados” deveria ser reescrito como “são coletados dados”;
- II- O termo “Na informação” trata-se de um adjunto adverbial que aparece na ordem indireta do período;
- III- O termo “que” classifica-se, morfologicamente, como uma conjunção integrante;
- IV- Para garantir o paralelismo sintático do período, recomenda-se o uso do artigo definido “a” antes de “avaliação”, resultando em “possibilitaram a identificação e a avaliação de alternativas”.

Após análise das afirmativas, conclui-se que:

- a) estão corretas as afirmativas I, II e IV.
- b) estão corretas apenas as afirmativas I e IV.
- c) está incorreta apenas a afirmativa II.
- d) apenas a afirmativa I está correta.
- e) estão incorretas as afirmativas III e IV.

20) Sabendo que existe, na gramática da Língua Portuguesa, um conjunto de regras que orienta o uso dos acentos para indicar a sílaba tônica das palavras, assinale, a seguir, a alternativa que possui uma palavra com a acentuação gráfica incorreta.

- a) O voo atrasou muito por conta da tempestade.
- b) Ele pôde resolver o problema ontem porque o secretário agilizou o atendimento.
- c) A assembléia toda aplaudiu sua apresentação.
- d) Aquelas crianças leem muitos gibis.
- e) A avó resolveu abrir o baú de lembranças.

INFORMÁTICA

21) Em uma empresa, é comum que documentos de texto sejam elaborados e editados colaborativamente por mais de um colaborador ao longo do seu desenvolvimento. Após a conclusão do conteúdo, esses arquivos precisam ser travados, assinados digitalmente e protegidos contra alterações, garantindo sua integridade e validade. Considerando esse cenário, assinale a alternativa que apresenta exemplos adequados de formatos de arquivos de texto editáveis durante a elaboração e formatos não editáveis após a finalização:

- a) Editáveis: PDF — Não editáveis: DOCX
- b) Editáveis: JPG / PNG — Não editáveis: DOCX
- c) Editáveis: MP3 / MP4 — Não editáveis: TXT
- d) Editáveis: EXE — Não editáveis: ZIP
- e) Editáveis: DOCX / ODT — Não editáveis: PDF

22) É possível utilizar o Google Drive integrado ao Windows por meio do aplicativo oficial do Google Drive. Nesse caso, o diretório G:\Meu Drive funciona como o diretório raiz do usuário conectado. Considerando o uso do Explorador de Arquivos do Windows, assinale a alternativa que apresenta uma forma correta de compartilhar uma pasta do Google Drive diretamente a partir desse ambiente:

- a) Copiar a pasta para o C:\Windows e aguardar que o sistema compartilhe automaticamente.
- b) Renomear a pasta para "COMPARTILHADA" para que outros usuários tenham acesso.
- c) Clicar com o botão direito na pasta em G:\Meu Drive, selecionar "Compartilhar com o Google Drive" e definir usuários e permissões do Google Drive.
- d) Compactar a pasta em formato ZIP para habilitar o compartilhamento automático.
- e) Mover a pasta para a Lixeira do Google Drive para torná-la acessível a outros usuários.

23) No contexto de hardware e software, as memórias do computador possuem funções bem específicas. Assinale a alternativa correta:

- a) A memória cache é do tipo volátil e substitui totalmente a memória RAM.
- b) A memória ROM é usada principalmente para armazenar arquivos pessoais do usuário.
- c) A memória RAM mantém os dados mesmo sem energia elétrica.
- d) A memória RAM armazena dados temporários utilizados pelos programas que estão em execução.
- e) O HD/SSD é uma memória volátil, isto é, que perde os dados ao desligar o computador.

24) Em ambientes corporativos ou educacionais, é comum que várias pessoas colaborem na criação do mesmo documento, sugerindo melhorias, correções e ajustes no texto sem alterar diretamente o conteúdo original. No Google Docs, existe uma ferramenta específica para revisar documentos, registrar sugestões e acompanhar modificações realizadas por outras pessoas. Nesse contexto, assinale a alternativa que indica a funcionalidade adequada no Google Docs para esse tipo de colaboração:

- a) Utilizar o Modo Sugestão, que permite propor alterações sem modificar diretamente o texto original.
- b) Converter o arquivo em PDF para permitir comentários colaborativos.
- c) Baixar o arquivo, editá-lo localmente e enviar por e-mail para todos os colaboradores, lembrando de renomear o arquivo com o número da revisão.
- d) Bloquear o acesso a novos colaboradores durante a edição do documento.
- e) Copiar e colar o texto no Google Slides para realizar a revisão.

25) O Google Drive é um serviço de armazenamento e colaboração na nuvem que oferece diversas funcionalidades para organização e compartilhamento de arquivos. Considerando as funcionalidades específicas do Google Drive, analise as afirmações a seguir:

- I. O Google Drive armazena exclusivamente arquivos de texto. Todos os arquivos que podem ser armazenados têm a extensão DOCX.
- II. É possível instalar o aplicativo em dispositivos móveis e acessar os arquivos diretamente do smartphone.
- III. O Google Drive oferece o histórico de versões dos arquivos armazenados.
- IV. O Google Drive exige instalação obrigatória do aplicativo, seja no notebook, computador de mesa ou no smartphone. Não é possível acessar os arquivos por meio do navegador.

Após análise, conclui-se que estão corretas:

- a) I e II.
- b) II e III.
- c) III e IV.
- d) I e IV.
- e) II e IV.

26) Além da edição básica de documentos, as ferramentas Google Docs, Google Sheets e Google Slides oferecem recursos avançados para análise de dados, colaboração estruturada e personalização de documentos. Considerando esses recursos, assinale a alternativa CORRETA:

- a) O histórico de versões apaga automaticamente todas as alterações antigas após um curto período de tempo (em geral, 24 horas).
- b) Os complementos (add-ons) estão disponíveis exclusivamente no Google Docs, não sendo suportados no Google Sheets e Google Slides.
- c) Com o Google Slides é possível criar apresentações dinâmicas com gráficos, tabelas e vídeos incorporados diretamente do Youtube.
- d) O Modo Sugestão é utilizado para corrigir automaticamente todo texto que apresente alguma falha gramatical.
- e) O Google Sheets possibilita a proteção de células ou intervalos, isso permite que qualquer usuário atualize as células ou intervalos com proteção.

27) Considerando as principais funcionalidades dos navegadores de Internet, assinale a alternativa correta:

- a) Os navegadores atuais permitem navegação por abas, instalação de extensões e sincronização de dados como favoritos e senhas.
- b) Todas as extensões dos navegadores são instaladas automaticamente.
- c) O uso de navegadores como Google Chrome, Mozilla Firefox ou Microsoft Edge é suficiente para navegar com segurança na Internet, não havendo necessidade de atualizações de segurança.
- d) Para apagar o histórico de navegação no Google Chrome é necessário acessar a aba “Personalizar e Controlar o Google Chrome”, acessar a extensão adequada e remover essa extensão.
- e) Os navegadores permitem o uso do modo de navegação anônima, que garante total privacidade ao usuário, impedindo que sites, provedores de internet e redes corporativas tenham qualquer acesso às informações de navegação.

28) Em Segurança da Informação, o Princípio do Menor Privilégio (*Principle of Least Privilege – PoLP*) consiste em:

- a) Estratégia que limita o acesso a dados e recursos, permitindo a utilização apenas de softwares com certificação da área de atuação.
- b) Explorar as falhas de um sistema, verificando quais são os riscos potenciais, a fim de prever possíveis soluções.
- c) Identificar e bloquear ataques sofisticados de maneira mínima, de forma que o usuário não consiga identificar que foi atacado.
- d) Recomendar que usuários e sistemas possuam apenas as permissões estritamente necessárias para executar suas funções, reduzindo de maneira substancial a superfície de ataque e os possíveis danos em caso de violação de segurança.

- e) Utilizar apenas uma senha para todos os sistemas que o usuário utilizar dentro do ambiente corporativo, minimizando a possibilidade de perda de senha e de dados.

29) Considerando as formas de propagação, atuação e impactos dos vírus, *worms* e pragas virtuais, ainda sobre a confidencialidade, integridade e disponibilidade das informações, bem como técnicas modernas para mitigação de malware, analise as afirmações a seguir:

- I. Vírus e *worms* são conceitos idênticos, diferenciando apenas na nomenclatura adotada pelos fabricantes dos antivírus. A única diferença técnica é que *worms* dependem exclusivamente da execução manual de arquivos pelo usuário para se disseminarem pela rede.
- II. A propagação de pragas virtuais frequentemente combina engenharia social com falhas técnicas para aumentar a taxa de infecção.
- III. Os vírus podem alterar arquivos executáveis ou áreas críticas do sistema, comprometendo a integridade dos dados e do software.
- IV. Os *worms* podem explorar as vulnerabilidades dos serviços de rede, podendo se propagar sem interação com o usuário e gerar sobrecarga significativa no tráfego de dados.

Após análise, conclui-se que estão corretas:

- a) I, II e III.
- b) I e II.
- c) II, III e IV.
- d) III e IV.
- e) II e IV.

30) Sobre armazenamento de dados na nuvem (*cloud storage*), seus mecanismos básicos de funcionamento e segurança, assinale a alternativa CORRETA:

- A utilização dos serviços de armazenamento em nuvem impede a realização dos backups locais, pois os dados ficam disponíveis apenas nos servidores do provedor.
- Os serviços de armazenamento em nuvem permitem o acesso remoto e geralmente oferecem mecanismos de replicação e controle de permissões para aumentar a disponibilidade e a segurança das informações.
- O versionamento de arquivos em *cloud storage* aumenta o risco de perda de dado, pois mantém múltiplas cópias do mesmo arquivo armazenadas de maneira simultânea.
- O armazenamento em nuvem dispensa totalmente a necessidade de políticas de controle de acesso, pois a segurança dos dados é de total responsabilidade do provedor de serviços.
- A criptografia dos dados em repouso torna desnecessária a criptografia dos dados que estão em trânsito, uma vez que os arquivos já são protegidos no servidor.

RACIOCÍNIO LÓGICO

31) Analise as assertivas a seguir:

- Dados dois ou mais números naturais diferentes de zero, denomina-se máximo divisor comum (mdc) desses números o menor dos seus divisores comuns.
- O produto de dois números, diferentes de zero, é igual ao produto do seu máximo divisor comum pelo seu mínimo múltiplo comum.
- Um número a é múltiplo de um número natural b , diferente de zero, quando b é divisível por a .
- Dados dois ou mais números naturais diferentes de zero, denomina-se mínimo

múltiplo comum (mmc) desses números o menor dos seus múltiplos comuns diferentes de zero.

Após análise, conclui-se que estão corretas:

- I e II.
- II e IV.
- I, II e III.
- II, III e IV.
- I, III e IV.

32) As placas de identificação de um veículo servem para dar uma identidade única ao carro, permitindo rastreamento e consulta de informações pelas autoridades. Considere o padrão de placa Mercosul formado pela sequência de 3 letras, 1 algarismo, 1 letra e 2 algarismos ($L_1L_2L_3N_1L_4N_2N_3$).



Fonte: https://www.terra.com.br/parceiros/guia-do-carro/nova-placa-mercosul-como-fica-a-numeracao-de-seu-carro,55c3b770a5a0c704520566d63205556dzmklus1.html#google_vignette

Considerando que todas as letras do alfabeto e todos os algarismos de 0 a 9 podem ser usados, com repetição, assinale quantas combinações diferentes podemos ter para uma placa, sabendo que:

- A primeira letra L_1 deve ser A e quarta letra L_4 deve ser B;
 - Os dois últimos algarismos N_2 e N_3 devem ser 1 e 5, respectivamente;
- 456976000 combinações diferentes
 - 411278400 combinações diferentes
 - 6760 combinações diferentes
 - 1340 combinações diferentes
 - 530 combinações diferentes

33) Uma moeda é lançada sucessivamente três vezes. Qual a probabilidade de que no primeiro e último lançamento se obtenha a face CARA?

- a) 15%
- b) 50%
- c) 80%
- d) 75%
- e) 25%

34) Multiplicando-se trinta e quatro inteiros e vinte e nove milésimos por um inteiro e dois décimos, obtém-se:

- a) 40,8348
- b) 40834,8
- c) 408,348
- d) 411,48
- e) 41,148

35) Observe a tabela-verdade apresentada abaixo:

Proposição r	Proposição s	Operação Lógica sobre as proposições
V	V	V
V	F	F
F	V	F
F	F	V

Assinale a alternativa que apresenta corretamente o nome da operação lógica definida pela tabela-verdade

- a) Conjunção.
- b) Disjunção.
- c) Condicional.
- d) Bicondicional.
- e) Contradição.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

36) Analise as proposições a seguir, tomando como referência o conteúdo da educação inclusiva, particularmente, da acessibilidade das pessoas com deficiência.

- I. A função da tecnologia assistiva é garantir: autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social para as pessoas com deficiência.
- II. Piso tátil é uma tecnologia de acessibilidade para pessoa com deficiência física.
- III. É através da eliminação de barreiras arquitetônicas que a inclusão escolar é garantida.

Após análise, é correto o que se afirma em:

- a) II e III.
- b) I e III.
- c) I, apenas.
- d) II, apenas.
- e) III, apenas.

37) A respeito do Plano Nacional de Educação (PNE), analise as assertivas a seguir.

- I. Para implantação do PNE se envolveu o regime de colaboração entre os Estados, os municípios e a sociedade civil.
- II. O PNE é um plano estratégico que orienta e promove a melhoria da qualidade da educação em todos os níveis e modalidades do ensino.
- III. O PNE em vigor teve início em 2014 e o seu exercício será até dezembro de 2025.

Após análise, é correto o que se afirma em:

- a) I, apenas.
- b) II, apenas.
- c) III, apenas.
- d) II e III.
- e) I e III.

38) Analise as assertivas a seguir, tendo como referencial a formação do professor no contexto atual.

- I. A formação do professor, na atualidade, pressupõe a superação da lógica de conhecimento linear.
- II. O contexto educativo atual demanda um professor com formação multidimensional, englobando saberes tecnológicos e científicos da profissão.
- III. O professor precisa atualizar-se constantemente e pesquisar a sua prática, buscando compreender sua ação pedagógica e realizar a mudança necessária em sala de aula, estimulando o pensar crítico dos alunos.

Após análise, conclui-se que está correto o que se afirma em:

- a) I e III.
- b) II e III.
- c) II, apenas.
- d) III, apenas.
- e) I, apenas.

39) Analise as assertivas a seguir, considerando o contexto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei Nº 9.394/96.

- I. Ao aluno que não pode realizar prova, ou aula marcada, em uma data específica por entrar em choque com os preceitos de sua religião ou crença, é assegurado o direito de realizá-la(s) em data alternativa, mediante requerimento prévio e motivado.
- II. O ensino regular noturno é assegurado para a população jovem e adulta, com as mesmas características ofertadas ao público da educação básica obrigatória.
- III. É assegurado atendimento educacional ao aluno da educação básica que se encontre internado para tratamento de saúde, em regime hospitalar ou domiciliar, por um período que não ultrapasse 30 dias.

Está correto o que se afirma apenas em:

- a) II e III.
- b) I e II.
- c) I, apenas.
- d) II, apenas.
- e) III, apenas.

40) A opção por um modelo de currículo não é neutra; pelo contrário, todo currículo é produzido mediante processos de disputa e conflito. Ao ser praticado em sala de aula, o currículo se submete a processos didáticos semelhantes, por parte dos professores, cujas escolhas são permeadas de relações de poder.

A partir desse contexto, analise as assertivas a seguir.

- I. A metodologia de projetos é adequada ao trabalho dos conteúdos curriculares, pois aborda os conteúdos de forma disciplinar.
- II. Aula expositiva é a forma mais eficaz para a desmistificação dos conteúdos por parte dos alunos.
- III. Os conteúdos curriculares da educação básica devem ser trabalhados com ênfase na contextualização e na interdisciplinaridade.

Após análise, é correto o que se afirma em:

- a) I e III.
- b) II e III.
- c) I, apenas.
- d) II, apenas.
- e) III, apenas.

Leia o Texto I a seguir e responda às questões de 41 a 45.

Para que ninguém a quisesse

Marina Colasanti

Porque os homens olhavam demais para a sua mulher, mandou que descesse a bainha dos vestidos e parasse de se pintar. Apesar disso, sua beleza chamava a atenção, e ele foi obrigado a

exigir que eliminasse os decotes, jogasse fora os sapatos de saltos altos. Dos armários tirou as roupas de seda, das gavetas tirou todas as joias. E vendo que, ainda assim, um ou outro olhar viril se acendia à passagem dela, pegou a tesoura e tosquiou-lhe os longos cabelos.

Agora podia viver descansado. Ninguém a olhava duas vezes, homem nenhum se interessava por ela. Esquiva como um gato, não mais atravessava praças. E evitava sair.

Tão esquiva se fez, que ele foi deixando de ocupar-se dela, permitindo que fluísse em silêncio pelos cômodos, mimetizada com os móveis e as sombras.

Uma fina saudade, porém, começou a alinhavar-se em seus dias. Não saudade da mulher. Mas do desejo inflamado que tivera por ela.

Então lhe trouxe um batom. No outro dia um corte de seda. À noite tirou do bolso uma rosa de cetim para enfeitar-lhe o que restava dos cabelos.

Mas ela tinha desaprendido a gostar dessas coisas, nem pensava mais em lhe agradar. Largou o tecido numa gaveta, esqueceu o batom. E continuou andando pela casa de vestido de chita, enquanto a rosa desbotava sobre a cômoda.

COLASANTI, Marina. **Para que ninguém a quisesse**. In: Contos de amor rasgados. Rio de Janeiro: Rocco, 1986. P. 111-2.

41) O comportamento do marido ao longo do conto revela uma atitude central que orienta suas ações. Essa atitude pode ser interpretada como:

- a) Controle possessivo, que se intensifica na tentativa de anular a identidade da mulher.
- b) Manifestação de cuidado exagerado com o bem estar emocional da esposa.
- c) Interesse em proteger a esposa de julgamentos sociais sobre sua aparência.
- d) Desejo de transformar a esposa em alguém mais adequado a padrões sociais.
- e) Preocupação com o envelhecimento da esposa e com o desgaste do casamento.

42) A motivação do marido para voltar a presentear a mulher com itens de beleza decorre principalmente de:

- a) Percepção de que tinha sido injusto e precisava reparar o erro.
- b) Temor de que o casamento estivesse chegando ao fim.
- c) Pressão social para que mantivesse a esposa arrumada.
- d) Saudade do desejo que sentia por ela, não da mulher em si.
- e) Consciência de que sua atitude causara sofrimento profundo à esposa.

43) Na frase “Esquiva como um gato, não mais atravessava praças”, a palavra “esquiva” funciona como:

- a) Substantivo, indicando uma categoria de seres.
- b) Advérbio, modificando o verbo “atravessava”.
- c) Adjetivo, qualificando a mulher ao comparar seu comportamento ao de um gato.
- d) Conjunção subordinativa concessiva.
- e) Pronome indefinido com valor circunstancial.

44) Sobre o trecho: “E vendo que, ainda assim, um ou outro olhar viril se acendia à passagem dela, pegou a tesoura e tosquiou-lhe os longos cabelos”, julgue as afirmativas a seguir como verdadeiro (V) ou falso (F).

() O uso de “tosquiou-lhe” contribui para representar a mulher como alguém destituído de autonomia, aproximando a ação de um tratamento dado a animais.

() O ato de cortar os cabelos é apresentado como um gesto de cuidado e proteção do marido.

() O verbo “tosquiar” reforça o caráter agressivo da ação, revelando a intenção de controle sobre o corpo dela.

() O gesto do marido é descrito como iniciativa consensual entre o casal.

() A escolha lexical demonstra o comportamento autoritário do marido.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta.

- a) F – F – V – V – F.
- b) V – F – V – F – V.
- c) V – V – F – F – V.
- d) F – F – F – V – V.
- e) V – V – V – V – F.

45) Leia o trecho:

"Uma fina saudade, porém, começou a alinhavar-se em seus dias. Não saudade da mulher. Mas do desejo inflamado que tivera por ela."

Sobre as palavras destacadas, assinale a alternativa correta.

- a) O conectivo, porém, introduz uma ideia de contraste, funcionando como conjunção coordenativa adversativa.
- b) O verbo tivera está no pretérito perfeito do indicativo e indica ação concluída imediatamente antes do momento da fala.
- c) A expressão alinhavar-se traz o pronome se com valor reflexivo, indicando que o sujeito age sobre si mesmo.
- d) O trecho Mas do desejo inflamado apresenta oração coordenada sindética adversativa completa.
- e) O termo ela está oculto e recuperado apenas por contexto, sem presença formal no trecho.

Leia o Texto a seguir, trecho da música "Maria da Vila Matilde", de Elza Soares, e responda à questão 46.

Maria da Vila Matilde

Elza Soares

Cadê meu celular?
Eu vou ligar pro 180
Vou entregar teu nome
E explicar meu endereço
Aqui você não entra mais
Eu digo que não te conheço

E jogo água fervendo
Se você se aventurar
Eu solto o cachorro
E, apontando pra você
Eu grito: péguix...
Eu quero ver
Você pular, você correr
Na frente dos vizinhos

Cê vai se arrepender de levantar a mão pra mim
Cadê meu celular?
Eu vou ligar pro 180
Vou entregar teu nome
E explicar meu endereço
Aqui você não entra mais
[...]

Compositores: Douglas Germano
Letra de Maria da Vila Matilde © Alternetmusic Producoes E
Gravacao Ltda

Fonte: Disponível em: <https://www.letras.mus.br/elza-soares/maria-da-vila-matilde/> Acesso em 20/11/2025.

46) Considere o verso "Cê vai se arrepender de levantar a mão pra mim", da canção *Maria da Vila Matilde*, de Elza Soares, e analise as afirmações a seguir sobre o emprego de "cê":

- I. O uso de "cê" corresponde a uma forma reduzida de "você", típica da oralidade e de situações de menor formalidade.
- II. O emprego de "cê" caracteriza erro gramatical e interfere negativamente na compreensão do verso.
- III. Essa forma reduzida constitui marca de variação linguística legítima, registrada amplamente na fala cotidiana em vários contextos urbanos.
- IV. O uso de "cê" indica regionalismo específico que limita a compreensão da canção a determinadas áreas do país.

Após análise, conclui-se que é correto o que se afirma em:

- a) II.
- b) I e III.
- c) I e IV.
- d) II e IV.
- e) III e IV.

Com base na leitura do Texto abaixo, responda às questões 47 e 48.



Disponível em: <https://blogdojadir.com.br/2018/12/nao-ta-facil-para-ninguem/>. Acesso em: 30/08/2025.

47) No texto, a integração entre linguagem verbal e não verbal desempenha papel central na construção do humor e da crítica social. Considerando essa articulação, é correto afirmar que:

- Os elementos verbais anulam o impacto dos elementos visuais, já que o sentido da tirinha depende exclusivamente do texto escrito nas legendas.
- As imagens apenas ilustram um conflito desprovido de intencionalidade crítica, funcionando como apoio ornamental à informação verbal.
- A linguagem não verbal contradiz a verbal, criando ambiguidade que impede a interpretação clara acerca da punição sofrida pelo cravo.
- A presença de expressões e desenhos é suficiente para transmitir toda a mensagem, tornando o texto verbal desnecessário para a compreensão da crítica.
- Os elementos verbais reforçam a crítica implícita à violência doméstica (“A rosa chamou a polícia”, “É a Lei Maria da Penha, mermão!”), enquanto os elementos não

verbais — expressões faciais, posição corporal das flores e a imagem do cravo atrás das grades — visualizam a consequência jurídica da agressão, tornando a mensagem imediata e inequívoca.

48) O texto apresentado utiliza personagens com aparência de flores, distribuídos em quadros sucessivos, com cenas encadeadas e humor crítico. A narrativa combina desenho, expressões faciais, falas em balões e legendas na parte superior de cada quadro. Considerando tais características, o gênero textual representado é:

- Charge, pois o foco principal está na sátira de uma figura pública específica.
- História em quadrinhos longa, pois há enredo extenso e progressão narrativa complexa.
- Tirinha, pois apresenta narrativa curta, dividida em poucos quadros, com humor e crítica social, mantendo estrutura típica de quadrinhos breves.
- Meme, já que depende -exclusivamente de texto curto e imagem única para gerar efeito humorístico.
- Cartum político, dado que se apoia em acontecimentos jornalísticos recentes para transmitir opinião.

Considere o Texto abaixo, extraído do Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2025, e responda as questões 49 e 50.



Fonte: Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2025/07/anuario-2025.pdf>. Acesso em 22/11/2025.

49) O infográfico apresenta dados estatísticos sobre feminicídios, violência doméstica e estupro no Brasil. Além das informações explícitas, o material constrói sentidos por meio de pressuposições, implícitos e escolhas modalizadoras que orientam a leitura. Considerando esses elementos discursivos, é correto afirmar que:

- a) Ao afirmar que a “PM [é] cada vez mais demandada em casos de violência doméstica”, o texto pressupõe aumento contínuo das ocorrências, sugere implicitamente sobrecarga institucional.
- b) As expressões visuais de setas para cima e para baixo correspondem apenas a escolhas estéticas, sem produzir sentidos implícitos ou avaliativos.

- c) A seleção lexical do infográfico é neutra e não revela qualquer posicionamento sobre o tema, limitando-se a dados quantitativos descritivos.
- d) O enunciado “maior número de estupros da história” apresenta modalização de dúvida, sugerindo que os dados podem não ser precisos.
- e) Os percentuais relacionados ao perfil das vítimas funcionam como pressuposições independentes do contexto de violência estrutural, não contribuindo para nenhum sentido implícito.

50) Considerando o infográfico sobre violência contra mulheres no Brasil (Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2025), assinale a alternativa que apresenta a melhor reescrita das informações em um único parágrafo, com uso adequado de conectores, mantendo coesão, precisão e progressão temática.

- a) O Brasil teve muitos casos de violência contra mulheres em 2024, e vários tipos de violência aumentaram, e também houve muitas ligações para o 190, e além disso ocorreram muitos casos de estupro, e isso mostra que a situação é grave.
- b) Segundo o relatório, ocorreram vários tipos de violência contra mulheres, pois o país registrou feminicídios, violência psicológica e *stalking*, visto que muitas medidas protetivas foram concedidas, portanto os estupros também foram numerosos.
- c) O Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2025 traz números elevados de violência, já que há feminicídios, tentativas e vários outros casos, ao passo que muitas chamadas foram feitas ao 190, mas os estupros também aparecem no relatório, entretanto as medidas protetivas mostram outra dimensão do problema.
- d) Os dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2025 evidenciam que o Brasil registrou 1.492 casos de feminicídio, além de 3.870 tentativas, enquanto notificou mais de 51 mil episódios de violência psicológica e mais de 95 mil casos de *stalking*, o que reforça o aumento

da demanda policial em situações de violência doméstica, já que o 190 recebeu mais de 1 milhão de chamadas em 2024. Ademais, foram concedidas 555 mil medidas protetivas, ao mesmo tempo que o país enfrentou 87.545 casos de estupro, sobretudo contra mulheres, crianças e adolescentes, sendo que grande parte dos crimes ocorreu dentro de casa e foi cometida por familiares ou parceiros.

- e) Há diversos dados no Anuário Brasileiro de Segurança Pública, pois existem feminicídios e outras violências, então também há estupros e chamadas ao 190, e por isso muitas medidas protetivas são emitidas, portanto a violência doméstica é um problema.